

A temperatura já foi baixada para 30 graus

por Aída Palma
de São Paulo

O médico americano Warren Myron Zapol, especialista em insuficiência aguda pulmonar e pacientes de (UTI), que chegou ao Brasil no último sábado, convidado pelo professor doutor Henrique Walter Pinotti para apreciar o caso do paciente Tancredo Neves, de 75 anos, ficará por tempo ainda indefinido no País.

Zapol é diretor do Centro Especializado de Pesquisas sobre Deficiências Agudas de Respiração do Hospital Geral de Massachusetts, em Boston. É também professor de Anestesiologia da Escola de Medicina de Harvard e atua especificamente na área de Terapia Intensiva e seus efeitos na área respiratória. Tem ainda diversos trabalhos publicados sobre Síndrome do Desconforto do Adulto, conhecido como pulmão de choque, que, conforme apurou este jornal, é área de interesse do próprio Pinotti.

“Este médico foi convocado para conferir os procedimentos já adotados pela equipe médica que assiste o presidente e, se neces-

sário, sugerir novas medidas terapêuticas”, informou Guilherme Rodrigues da Silva, superintendente do Hospital das Clínicas, em São Paulo.

Na verdade, Zapol pouco acrescentou aos procedimentos já adotados. Depois de ter recebido o histórico do paciente Tancredo Neves, dirigiu-se à UTI do Instituto do Coração, onde o paciente está internado há trinta dias e o examinou. Ao sair, segundo um assessor da Presidência da República, disse ao doutor Pinotti: “O quadro é extremamente grave”.

Esta constatação já vem sendo divulgada pelos boletins médicos há uma semana.

Zapol sugeriu, entretanto, que o paciente deveria ser mantido em temperatura abaixo de 33 graus. A sugestão foi acatada pela equipe médica e já no domingo o paciente teve sua temperatura regulada para 30 graus.

A sugestão não deixou de gerar polêmicas na classe médica, uma vez que a escola americana de medicina é contrária à manutenção de pacientes em temperaturas baixas provocadas.